



## **DISTRIBUIÇÃO DAS POPULAÇÕES INDÍGENAS CERAMISTAS NA PARTE OESTE DO PARANÁ – UMA ABORDAGEM GEOLÓGICA**

Lucas Francisco Rodrigues Tognato (PIBIC/CNPq/Uem), Susana Volkmer (Orientadora), e-mail: svolkmer@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes / Departamento de Geografia /Maringá, PR.

**1.07.00.00-5 – Geociências**

**1.07.01.00-1 – Geologia**

**7.04.00.00-8 – Arqueologia**

**7.04.02.00-0 – Arqueologia Pré-Histórica**

**Palavras-chave:** Povos indígenas ceramistas, Geoarqueologia, Rocha basáltica.

### **Resumo**

Pesquisas arqueológicas (Prous, 2004, apud Soares e Klamt, 2005) indicam que a região sudeste do Brasil já era ocupada, desde cerca de 11.000 anos A.P. por grupos negróides, mas povos com traços dos índios atuais apareceram por volta de 7.000 A.P. No presente trabalho foram estudados a ocupação, a distribuição e os condicionantes físicos determinantes do assentamento de populações indígenas ceramistas, cujos sítios datam entre 2500 e 1000 anos A.P. A partir de revisão bibliográfica e cartográfica foi possível levantar dados do meio físico, e também sobre os cinco sítios arqueológicos distribuídos ao longo da borda oeste do Paraná: Ubiratã, Foz do Iguaçu, Indianópolis, Doutor Camargo e Cidade Gaúcha. Estas populações, de matriz Tupi e Macro-Jê, buscaram sua sobrevivência no estado paranaense, encontrando condições geomorfológicas, pedológicas, vegetais e hidrológicas favoráveis, bem como matéria-prima (rocha basáltica e arenitos) para confecção de ferramentas e artefatos em geral, inclusive cerâmicos, estes por meio dos produtos de alteração argílicos.



**FUNDAÇÃO  
ARAUCÁRIA**

**CNPq**  
Conselho Nacional de Desenvolvimento  
Científico e Tecnológico



**PARANÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
Secretaria da Ciência, Tecnologia  
e Ensino Superior



## Introdução

Várias pesquisas arqueológicas foram realizadas no Paraná pelo PRONAPA - Projeto Nacional de Pesquisas Arqueológicas, a partir da década de 1960, dando base para diversos trabalhos sobre este tema. Entretanto, foram muito poucos os trabalhos no estado, em que se estabelecesse a relação Arqueologia-Geomorfologia-Geologia, principalmente no que se refere ao que já foi desenvolvido pelo Departamento de Geografia da Universidade Estadual de Maringá. De acordo com Sabino e Simões (2013, p. 175), “Arqueologia e Geografia possuem amplas áreas compartilhadas de pesquisa e contribuição científica”, constituindo no que ele denomina de “exemplo possível de interdisciplinaridade exitosa”. Tendo em vista a intersecção destas duas áreas do conhecimento, o presente projeto de pesquisa propôs identificar as populações indígenas ceramistas do Estado do Paraná, de matriz Tupi e Macro-Jê, cujos sítios datam do período 2500-1000 A.P, e estabelecer a relação provável da distribuição dos mesmos com as características físicas do meio. Acredita-se que, além das questões puramente expansionistas e alimentares, pressupõe-se haver um condicionante geo-pedo-morfo-hidrológico na distribuição das populações pré-históricas de um modo geral.

## Materiais e métodos

O trabalho foi realizado a partir de revisão bibliográfica e cartográfica. Foram levantados dados a respeito das características gerais e hábitos dos povos indígenas ceramistas em análise, bem como dos aspectos físicos do meio. As principais informações a respeito da distribuição das diversas populações ceramistas no Estado do Paraná (Figura 1) foram obtidas do trabalho realizado por Noelli (1999-2000). Cartas temáticas referentes à geologia, geomorfologia, pedologia e hidrografia do Paraná, possibilitaram elaborar a carta de localização da área e dos sítios arqueológicos, por meio do software Quantum GIS 2.8 Wien. Dados das referidas cartas auxiliaram na compilação e análise dos dados físicos, para que se pudesse estabelecer as relações e correlações originalmente supostas.

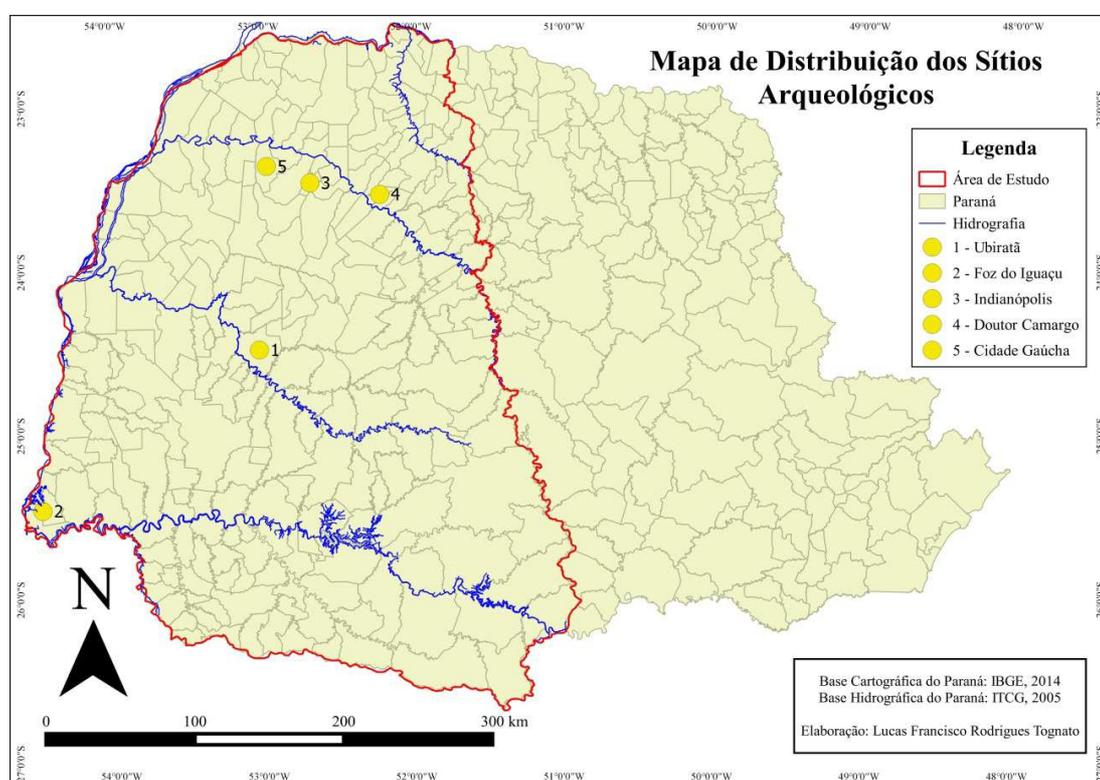
## Resultados e Discussão

Os sítios arqueológicos estudados no presente trabalho (Figura 1) são: um sítio em Ubitatã, na mesorregião Centro-Occidental, na bacia do rio





Piquiri, correspondente ao grupo dos chamados, “Jê do Sul” (Macro-Jê); os demais sítios correspondem à população Guarani. São eles: dois em Foz do Iguaçu, na mesorregião oeste, no contato das bacias dos rios Paraná-Iguaçu; um em Indianópolis, e um em Doutor Camargo, na mesorregião Noroeste; e um sítio em Cidade Gaúcha, na mesorregião Norte Central. Os três últimos estão inseridos na bacia do rio Ivaí.



**Figura 1** – Distribuição dos Sítios Arqueológicos datados entre 2500 e 1000 anos A.P, no Estado do Paraná. Fonte: Base Cartográfica do IBGE, 2014. Elaboração: Tognato, 2016.

Os sítios estudados encontram-se assentados sobre terrenos de relevo planáltico, compondo colinas suaves, mesetas ou platôs, indicando mais fácil acessibilidade. Do ponto de vista pedo-geológico, os sítios de Ubiratã, Doutor Camargo e Foz do Iguaçu estão associados aos basaltos (Formação Serra Geral) que produziram solos do tipo latossolos e nitossolos, mais férteis e, portanto, favoráveis à agricultura. Os sítios de Indianópolis e Cidade Gaúcha estão associados às rochas areníticas da formação Caiuá. Estes solos não são tão férteis, mas os arenitos tiveram





utilidades próprias; seus fragmentos foram usados como peça auxiliar na produção de cerâmica, como ferramenta usada no acabamento das peças.

A respeito dos aspectos hidrográficos, se verifica que as comunidades indígenas assentavam-se próximo a, rios, córregos e/ou ribeirões, de modo a favorecer o uso da água para consumo, irrigação, navegabilidade e manufatura de artefatos de cerâmica.

## Conclusões

A necessidade por novas opções de assentamento, sobretudo pela disputa por alimento, fez a comunidade indígena migrar do norte do país para a região centro-sul. As rotas navegáveis que partiam dos diversos afluentes da bacia hidrográfica do Amazonas possibilitaram a dispersão dos grupos indígenas que se distribuíram desde a região centro-oeste até a região sul, permanecendo muitos no estado do Paraná. Os que aqui se estabeleceram buscavam um conjunto de condições favoráveis. Eles encontraram clima ameno, vegetação exuberante, relevo planáltico com boa acessibilidade, farta hidrografia, solos férteis, matéria-prima para confecção de ferramentas e artefatos em geral, inclusive cerâmicos. Desta forma pode-se explicar o porquê das populações indígenas ceramistas terem buscado a sobrevivência nas terras paranaenses.

## Agradecimentos

Agradeço ao CNPq pela concessão da bolsa de iniciação científica, à professora orientadora Susana Volkmer e à professora Patrícia Sousa.

## Referências

NOELLI, F. A Ocupação Humana na Região Sul do Brasil: Arqueologia, Debates e Perspectivas 1872-2000. **Revista USP**, São Paulo, 1999-2000, 44: 218-269.

SABINO, A.; SIMÕES, R. Geografia e Arqueologia: Uma Visão do Conceito de Rugosidades de Milton Santos. In: **Revista de Arqueologia Pública**, n.8, p. 174-188, Dezembro 2013. Campinas: LAP/NEPAM/UNICAMP.

SOARES, A.L.R; KLAMT, S.C. Antecedentes indígenas: pré-história compacta do Rio Grande do Sul. Martins Livreiro-Editor, 64p. 2005.

